

PREFÁCIO*

O reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais - Libras - como língua das comunidades de surdos no Brasil, por meio da aprovação da Lei Federal nº 10436, em 2002, e da sua homologação por meio do Decreto nº 5626, em 2005, trouxeram mudanças significativas no ensino-aprendizagem de estudantes surdos.

Vale lembrar que, por quase cem anos, os sinais foram proibidos na educação de surdos, e o ensino se dava exclusivamente por meio da Língua Portuguesa na modalidade oral. Considerando que a perda auditiva dificulta ou mesmo impede o acesso à linguagem oral, a maioria dos estudantes surdos apresentavam muitas dificuldades na aprendizagem, o que comprometia o seu desenvolvimento cognitivo, socio-afetivo-emocional e linguístico. Não cabe aqui avaliar o ensino a que os estudantes surdos eram submetidos, o qual priorizava a fala, em detrimento dos conteúdos escolares, mas destacar que a maioria dos estudantes surdos apresentava resultados insatisfatórios no desempenho escolar. Entre os fatores destaque aqui a falta de uma língua por meio da qual eles tivessem acesso aos conteúdos ensinados na escola. Reconhecendo que a surdez se caracteriza por acesso às informações do mundo por meio da visão, é a língua de sinais, de modalidade visual-espacial ou visual-gestual que vai possibilitar a aprendizagem de estudantes surdos.

A escolaridade na Língua Brasileira de Sinais está contemplada no capítulo VI, artigo 22, do Decreto 5626, que dispõe sobre a criação de escolas e classes de educação bilíngue, definidas, no parágrafo 1º, como aquelas em que a Libras e a modalidade escrita da Língua Portuguesa são línguas de instrução utilizadas no desenvolvimento do processo educativo.

A Língua Brasileira de Sinais desempenha para os surdos o mesmo papel que tem a Língua Portuguesa para os ouvintes e é, portanto, por meio dela que os estudantes surdos vão interagir, bem como ter acesso ao conteúdo escolar. Em outras palavras, o ensino de todas as disciplinas, incluindo Língua Portuguesa, deve ser mediado pela Libras.

Este é o pano de fundo no qual se insere este livro, organizado por Rosane Favoreto e Márcio Holossi, e que tem como objetivo difundir resultados de pesquisas relacionadas à educação de surdos, apresentando

*DOI - 10.29388/978-65-86678-60-4-0-f.11-12

reflexões realizadas em instituições de diferentes localidades do Brasil e de Portugal.

Ao longo dos capítulos que constituem o livro, o(a) leitor(a) vai conhecer pesquisas que têm como tema a educação bilíngue para surdos; o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa por surdos, entre outros temas atuais e relevantes para a área da educação de surdos, bem como relatos que evidenciam as mudanças que o ensino por meio da Libras promoveu na vida dos surdos.

Sabemos que são muitos os desafios que teremos que superar para termos um ensino bilíngue de qualidade para surdos. No entanto, trabalhos como os apresentados neste livro certamente contribuem para avançarmos com sucesso nesse caminho.

Parabenizo os autores e desejo sucesso para o livro.

Maria Cristina da Cunha Pereira
DERDIC-PUCSP